

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2



Natalia Colombo
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D536 Diálogos entre moda, arte e cultura 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Diálogos entre Moda, Arte e Cultura; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-916-5

DOI 10.22533/at.ed.165201501

1. Moda e arte. 2. Cultura. I. Colombo, Natalia. II. Série.

CDD 391.009

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

AS RELAÇÕES E INTER-RELAÇÕES DAS PRÁTICAS MEDIATIVAS E EDUCATIVAS NO MUSEU DE ARTE DE BELÉM (MABE) – ESTADO DO PARÁ

Data de aceite: 12/12/2019

Milena de Lima Wanzeller

Bacharel e Licenciada em Artes Visuais pela Universidade da Amazônia (UNAMA) – E-mail: wanzellermilena@gmail.com

Armando Sampaio Sobral

Professor Mestre no Curso de Artes Visuais da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Gilmar Wanzeller Siqueira

Professor Doutor no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará (PPGCMA/ICEN/UFPA). E-mail: gilmar@ufpa.br

Maria Alice do Socorro Lima Siqueira

Assistente Social pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e Bacharel em Direito pela Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). E-mail: malics@yahoo.com.br

Diego Figueiredo Teixeira

Licenciado em Pedagogia pela Faculdades Integradas Ypiranga – E-mail: didiego246@hotmail.com

RESUMO: Essa pesquisa faz uma abordagem de forma sucinta, uma contextualização epistemológica do MABE nos seus aspectos históricos de origem, fornecendo reflexões acerca do papel social, cultural e educacional

nos tempos atuais. Como procedimento metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os aspectos artísticos e culturais que envolvem a infraestrutura e a conservação patrimonial deste museu, e posteriormente, realizou-se uma explanação a cerca da importância do curador no que tange as relações e inter-relações da mediação educativa e cultural. Os resultados obtidos revelaram que a aplicabilidade de uma abordagem educativa para o MABE, em diálogo a uma boa realização de atividades mediativas pode deixar marcas positivas, aumentando o interesse pela cultura, história e arte contemporânea no Estado do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação, Curadoria, MABE.

THE RELATIONS AND INTERRELATIONSHIPS OF MEDIATIVE AND EDUCATIONAL PRACTICES AT THE BELÉM MUSEUM OF ART (MABE) - STATE OF PARÁ

ABSTRACT: This research takes a succinct approach to the epistemological contextualization of MABE in its historical aspects of origin, providing reflections on the social, cultural and educational role in the present times. As a methodological procedure, a bibliographic survey on the artistic and cultural aspects involving the infrastructure and heritage conservation of these museums was carried

out, and afterwards, an explanation about the importance of the curator regarding the relations and interrelations of educational mediation was held and cultural. The results revealed that the applicability of an educational approach to MABE, in dialogue with good mediation activities can leave positive marks, increasing the interest in culture, history and contemporary art in the State of Pará.

1 | INTRODUÇÃO

Tanto os museus quanto os espaços culturais, por seus diversos papéis desenvolvidos na atualidade, vêm ganhando cada vez mais importância e notoriedade no cenário nacional, como suporte de preservação, memória, identidade, diálogo na relação do homem e sociedade. Portanto como acontece a relação e as inter-relações dentro do museu através da mediação? A pesquisa dentro do campo de estudo que é o Museu de Arte de Belém (MABE), se definiu em função dessa premissa.

A função do mediador dentro dos museus frente às escolas e a sociedade tornam-se importante, pois facilita o diálogo entre o público com o acervo do museu. A interação que o mediador propõe com o objeto exposto torna-se uma prática educativa a partir do momento em que se busca refletir e interpretar o trabalho artístico, contextualizando e produzindo assim novos contextos artísticos. Esse diálogo com o mediador é indispensável para a formação do público.

Contudo a realização dessa pesquisa referencia a importância do patrimônio, do museu e da educação fornecida pelo mesmo. Além de estabelecer uma relação e inter-relação de proximidade com o público é também fonte de inspiração, conhecimento e pesquisa.

Esse trabalho tem como objetivo principal afirmar a função social da ação educativa do museu junto com a função do mediador como importante ferramenta de aproximação com a sociedade, através do diálogo com o acervo, buscando uma análise e discussão da ação educativa, da conservação, do patrimônio, da curadoria das exposições e das visitas mediadas no ano de 2018.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa classifica-se como exploratória, o estudo fundamentou-se em um levantamento bibliográfico com uma vasta conferência em livros, artigos científicos, tese e dissertações, na área das artes visuais enfocando o museu como contextualização, patrimônio, memória e diálogo (GIL, 2014, p. 27). Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo que se deu no MABE, a qual foi realizada no ano de 2018.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Museu Contextualizado: Patrimônio, Memória e Diálogo

A partir do extenso referencial teórico sobre a museologia, encontra-se constantemente a questão básica: o que nós podemos entender sobre o museu? A priori inicia-se pela origem da palavra museu, *mouseion*, que significa o “templo das musas”, uma expressão clássica que remete a mitologia grega e a um tipo de local sagrado. Em trabalho realizado por Frenkel, (2012, p. 16), o pesquisador enuncia que “surge daí uma analogia, que permeia o conceito de museu, que nos remete ao templo como um local de guarda de memória e as musas, com suas falas e segredos, como os bens preciosos que ali se abrigam” (FRENKEL, 2012). No entanto, antes mesmo da existência do templo, as musas já eram celebradas na Grécia antiga como se pode constatar em alguns momentos da história grega.

O autor Roland Schaer, (2007, p. 15), descreve em sua obra que “os historiadores gregos Pausânias e Estrabão situam o nascimento do culto das musas em Pieria, no interior da Tessália e da Macedônia, onde eram honradas sob a forma primitiva de ninfas das montanhas” (SCHAER, 2007 *apud* SOARES, 2008, p.19). Portanto, em princípio as musas eram símbolo de conhecimento e filosofia na antiguidade. O *mouseion* como templo das musas buscava compreender os objetos variados das coleções como identificação de diversas áreas da ciência, arte e cultura, eram usadas como fontes de estudos e pesquisas como afirma Suano (1986, p. 10) “era uma mistura de templo e instituição de pesquisa, voltado, sobretudo para o saber filosófico”.

A construção do acervo costumava-se dar início a partir de coleções privadas doadas às instituições que tinham como principal foco o conhecimento geral. O *mouseion* de Alexandria no século II A.C como apontado por Suano (1986, p. 11) “buscava-se discutir e ensinar todo o saber existente no tempo nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia e geografia”.

Guilherme Amaral (2013) destaca em seu artigo “Reflexões sobre o papel educativo dos museus” que os museus são como espaços não formais de educação, pois exercem suma importância para a sociedade, oferecendo a “possibilidade de garantir à comunidade e ao mundo a guarda dos objetos necessários à identificação de uma cultura e uma história comum”. Segundo Teresa Scheiner “o museu, mais que um lugar de honra dos valores supremos da sociedade, e uma instância de consagração de todas as modalidades de memória, no tempo e no espaço” (FRENKEL. 2012).

Segundo Adelmo Silva, (2016, p. 16), “a modernidade promoveu uma separação ontológica entre natureza e cultura, entre mito e razão e, finalmente, entre presente e passado - visando explicitar a apreensão do possível”. E neste universo desenvolveu o conceito de patrimônio, como cristalização do fazer humano no tempo e como instância de legitimação da natureza enquanto objeto de pertencimento do homem.

Patrimônio é, assim, o que foi produzido, criado, instituído – o que faz prova da

capacidade humana de habitar o mundo natural e, por meio dele, criar e desenvolver cultura. É neste sentido que se desenha e populariza o termo patrimônio cultural - conceito que está na base do uso do patrimônio como retórica do passado e que reifica a noção de conjunto patrimonial como núcleo fundador de espaços ocupados (SCHEINER, 2004, p.10).

O museu como patrimônio a serviço do bem público deve se adequar para promover interações no contexto social em que se insere. Os processos de educação presentes nos museus podem gerar mudança efetiva e consistente na filosofia, na política de atuação e nas diretrizes dos programas educativos museais.

Tanto os museus quanto os patrimônios culturais, por seus diversos papéis desenvolvidos na atualidade, “vêm ganhando cada vez mais importância no cenário nacional e internacional, da área acadêmica às políticas públicas, como suporte de memória e de identidade, como elemento ativo na relação do homem com sua realidade” (MOTTA, 2015, p. 20). Dessa forma, conforme enfatiza o autor, tornam-se imperativos estudos que integrem e que relacionem museu e patrimônio, mediações e seus processos, frente à formulação da identidade e da preservação da história e da memória coletiva. São estratégias de suma importância para a inserção do museu na comunidade, assim como na consolidação do seu papel social.

De maneira geral, quando se fala de memória, nos remetemos ao ato de recordar, que envolve a permanência do afeto de algum objeto, situação ou lugar, resguardando, assim, uma lembrança originária a ponto de estabelecer um diálogo com o presente. Não se pode negar a ligação que o museu tem com o registro da memória. Conforme descrito por Eliene Frenkel, (2012, p. 16), “a verdadeira memória é uma construção também resultante de rupturas; como no contexto diaspórico, é na complexa relação entre passado e presente, entre a “casa” e o distante, que se formam as lembranças no agora”. Entretanto, o pesquisador Alessandra Silva, (2014, p. 104), faz referência que um museu “é uma instituição que trabalha basicamente com o que é diferente, e fornece uma introdução e uma reflexão sobre o tema da diversidade cultural, além de um processo de construção de identidade”. Com um compromisso político forte, esse autor ainda enfatiza que um museu pode trabalhar com uma memória historicamente construída dessas diferenças.

Portanto o museu é um símbolo de preservação da história dentro de uma sociedade, pois é nele que encontramos, de maneira sistematizada, informações relevantes que constituem nosso passado como, também, as forças que moldam o presente; é nos museus que reconhecemos os elementos, materiais e imateriais, que integram os bens culturais da comunidade a qual pertencemos. O desafio dos profissionais da ação educativa, responsáveis pelo trabalho cultural nos museus no âmbito local passa pela preocupação social de suas propostas mediadoras, pela busca de um diálogo cada vez maior com diversos setores da sociedade participativa.

Novos Desafios para o Museu de Arte de Belém

Os museus, nas últimas décadas, têm desempenhado um papel relevante e específico no campo da democratização da cultura, rompendo a barreira de seus espaços tradicionais, procurando novos públicos interessados, criando espaços e exposições que incorporam linguagens mistas.

De acordo com Bassalo:

“Embora já existisse na capital paraense uma minoria refinada intelectualmente e seguidora dos ditames da moda europeia, a cidade, enquanto espaço urbano, pouco havia progredido até a administração do coronel Antônio José de Lemos (1843-1913), chefe do antigo Partido Republicano no Pará, eleito intendente da capital do estado em 1897. Foi ele o responsável pela modernização urbanística de Belém” (BASSALO, 2008, p. 46-47).

“No final do século XIX, com o monopólio de produção e os altos preços da borracha no mercado mundial, os donos de seringais da Amazônia enriqueceram e fizeram de Belém e Manaus capitais de fausto e de dissipação” (BASSALO, 2008, p. 47). O Palácio Antônio Lemos então foi marcado pelo grande poder econômico que a época da borracha forneceu à cidade. Esse Palácio está localizada no logradouro Avenida Portugal, onde também estão outras edificações tombadas: a Doca Ver-o-Peso, a Praça do Relógio, a Praça Dom Pedro II, o Palácio Lauro Sodré (Palácio do Governo) e, a Casa do Barão de Guajará. Segundo a autora Célia Bassalo, “este palacete foi construído em estilo neoclássico tardio, ou imperial brasileiro, é o exemplar mais suntuoso da arquitetura da segunda metade do século XIX em Belém” (BASSALO, 2008, p. 108). Ainda para esse autora, o mesmo foi construído para ser a sede da intendência municipal, hoje prefeitura municipal. Nele funcionam o gabinete do prefeito municipal de Belém e o MABE, fundado em 1991. Para Figueiredo, (2014), “o Museu de Arte de Belém – MABE, é subordinado à Fundação Cultural do Município de Belém – FUMBEL”. A figura 01 apresenta uma visão externa do Palacete Antônio Lemos, atual prefeitura e o MABE.



Figura 1: Vista parcial do Museu de Artes de Belém (MABE), localizado na Pça. Dom Pedro II, s/nº, bairro da Cidade Velha no centro histórico da cidade de Belém do Pará.

A edificação do palacete foi idealizada pelo paraense José Coelho da Gama e Abreu, bacharel em filosofia e matemática, no período que passou em Lisboa. Iniciado em 1860 e inaugurado em 1885, o palácio é um dos seus mais belos exemplos. Construído para sede da Intendência Municipal, a população de Belém preferiu chamá-lo de Palacete Azul, devido à cor de suas fachadas. O acervo, segundo os últimos inventários da década de 1990, possui cerca de 1.500 obras, entre pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, figuras e variados exemplares de artes aplicadas decorativas de mobiliário, cristais, vidros e porcelanas, procedentes do Brasil e do exterior, com datação na maior parte das vezes entre os séculos XVIII e XX.

O prédio está localizado no centro histórico de Belém, de frente para Praça D. Pedro II e fundos para Praça Felipe Patroni, junto às sedes do Poder Judiciário e do Legislativo Estadual. Como foi descrito acima, o estilo do Palácio Antônio Lemos é chamado de imperial brasileiro, ou neoclássico tardio, com colunas toscanas, triângulos e simetria na fachada. De acordo com Bassalo que atenta para a estilização da arquitetura diz que: “de estilo neoclássico o Palácio Antônio Lemos é o exemplar mais suntuoso da arquitetura da segunda metade do século XIX em Belém” (BASSALO, 2008, p. 106). Em seu interior, estão localizadas escadarias em mármore do início do século XIX como mostra a figura 02.



Figura 2: Vista das escadarias do Museu de Arte de Belém.

Fonte: Foto de Milena de Lima Wanzeller (2018).

Ao longo de sua história, o Palácio abrigou os três poderes e passou por diversas reformas e adaptações, na figura 03 podem visualizar condições atuais do pátio interno do MABE.



Figura 3: Vista do pátio interno do Museu de Arte de Belém.

Fonte: Foto de Milena de Lima Wanzeller (2018).

De acordo com Célia Bassalo “grande parte do piso do interior do prédio é de ladrilho, ornamentado com ondulações e entrelaçamento de linhas que o caracterizam como obra *art nouveau*” (BASSALO, 2008, p.106) (figuras 04 e 05).

O prédio chegou aos anos 90 bastante descaracterizado e em precárias condições, levando a Prefeitura de Belém a restaurá-lo com o apoio da Fundação Banco do Brasil.



Figura 4: Vista do piso hidráulico do Museu de Arte de Belém.

Fonte: Foto de Milena de Lima Wanzeller (2018).

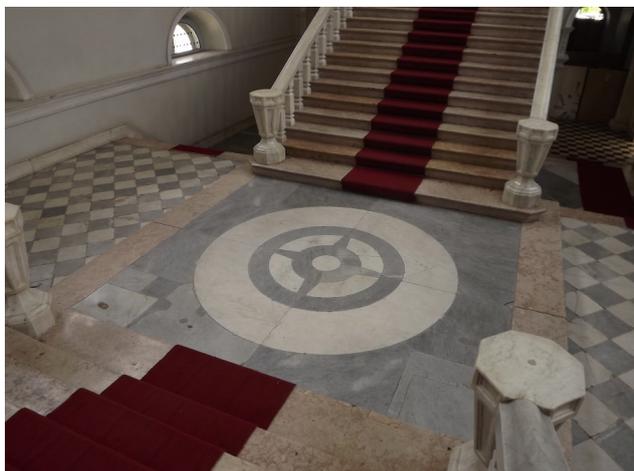


Figura 5: Vista do piso na área central do Museu de Arte de Belém.

Fonte: Foto de Milena de Lima Wanzeller (2018).

O MABE foi criado em 1991, instituído como um departamento da Fundação Cultural do Município de Belém, o museu foi inaugurado em 1994 após a conclusão da restauração do Palácio. Segundo Rosângela Britto “o ano de inauguração do MABE (1994) é considerado como o momento de mudança do tratamento em relação à preservação do patrimônio histórico do município” (BRITTO, 2009, p. 72). Ainda para a autora, as ações voltadas para o campo do patrimônio cultural se destacavam a restauração do monumento histórico e sua adequação para uso museológico e de lazer cultural. “Estas ações locais situadas nos anos 80 do século passado se desdobram nos anos iniciais do século XXI, e vão ao encontro do cenário nacional de preservação do patrimônio histórico” (BRITTO, 2009, p. 72).

O projeto de restauro da edificação foi iniciado em 1990 e realizado pelo prefeito Hélio Mota Gueiros, a partir do ano de 1992. Foi formada uma equipe de profissionais da Prefeitura municipal e consultores externos: na gestão da FUMBEL, a presidente era Ruth Moraes; na direção da Diretoria de Patrimônio, Jussara Derenji e na direção do MABE, Rosângela Britto (FUMBEL, 1994).

De acordo com Célia Bassalo:

“O museu guarda o acervo que pertencia à antiga Pinacoteca Municipal e Museu da Cidade de Belém. Além desse material, possui objetos *art nouveau* adquiridos em Belém e em outras capitais brasileiras, e peças do mobiliário feitas no Brasil. Grande parte do piso do interior do prédio é de ladrilho, ornamentado com ondulações e entrelaçamento de linhas que o caracterizam como obra *art nouveau*. Dos suntuosos prédios públicos é um dos poucos que ainda mantém sua função original, servindo como sede da prefeitura municipal de Belém” (BASSALO, 2008, p. 107).

A Relação e Inter-Relação da Mediação no MABE

A mediação em foco surge a partir da percepção, por um lado, da crescente importância dada ao trabalho dos mediadores nos museus e, por outro, da certeza

de que é necessário investir cada vez mais na sua formação. A experiência vem demonstrando que esse profissional é figura chave nos processos de educação e de comunicação com o público - especialmente no Brasil, a mediação interativa é amplamente utilizada.

Martha Marandino escreve em sua obra *Educação em Museus: a mediação em foco*, que o papel social dos museus é, sem dúvida, o de formação do indivíduo (MARANDINO, 2008, p.28). A experiência proporcionada pelas atividades educativas realizadas na presente pesquisa no MABE demonstra bem a atuação, a importância e a necessidade do mediador, pois, tem sido por meio dos mediadores que os visitantes conhecem os museus nos seus aspectos de conteúdo, como, também, a sua organização, a sua arquitetura e a sua função social (vide figura 6). Assim, enfatiza-se a importância de estar presente alguém qualificado para promover a reflexão pensada para a mostra. O mediador, sobretudo em exposições contemporâneas, ocupa um papel importante para que as concepções primordiais da curadoria e dos artistas, ou do acervo, sejam atingidas. Sendo assim, os agentes mediadores assumem o lugar de interlocutores, relacionando, dialogando e propondo um contato intenso e mais profícuo do público com o acervo.



Figura 6: Apresenta visitas mediadas do Colégio Estadual Paes de Carvalho no Museu de Arte de Belém.

Fonte: Foto de Milena de Lima Wanzeller (2018).

Porém, segundo Sibeles Cazelli em sua pesquisa intitulada “Educação e Comunicação em Museus de Ciência: Aspectos Históricos, Pesquisa e Prática”, enuncia que devemos compreender a importância como, também, o lugar do mediador no processo de recepção da obra de arte nas exposições:

É preciso tomar o cuidado de delimitar o papel desse mediador, pois, se, por um lado, as exposições não podem depender de mediadores para serem compreendidas, por outro, talvez seja a mediação humana a melhor forma de obter um aprendizado mais próximo do saber científico apresentado e do ideal dos elaboradores (CAZELLI, *et al.*, 2003, p.12).

Conforme Mirian Celeste Martins descreve em sua obra “Mediações culturais e contaminações estéticas” o mediador trabalha no sentido de estimular a interatividade entre o público e o material exposto:

O papel de um mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura. Capaz também de abrir diálogos internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais e culturais de cada produtor/fruidor/aprendiz. Pois, o objetivo maior não é propiciar contato para que todos os aprendizes conheçam este ou aquele artista, mas sim que eles possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes, puderam falar de seus sonhos e seus desejos, de sua cultura, de sua realidade, da natureza à sua volta e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade através da linguagem da arte (MARTINS. 2005, p. 17).

Ser questionador frente à obra de arte é o papel do mediador; afinal, podem ser compreendidos como sinônimos para a ação de mediar: “provocar, ampliar, despertar, trocar, instigar, motivar/estimular, facilitar/favorecer, enriquecer, desenvolver, criar, passar orientar, diagnosticar, conduzir/levar, apoiar, efetivar, auxiliar, mostrar, objetivar, suprir, conduzir, articular, incorporar, informar” (MARTINS, 2005, p. 43).

Portanto pode-se avaliar o posicionamento do mediador dentro do espaço museológico, apresentando assim o porquê da importância de uma interlocução numa exposição em museus. Dentro do espaço museológico, o mediador – ainda que orientado pela proposta da exposição e pela formação geral do núcleo de arte-educação – fará sempre transformações e apropriações das propostas ao receptor. Lembrando que o norte desta pesquisa é mostrar onde a mediação acontece e sua relação entre imagens, história, museus e educação; por meio da conceituação e significação desta mediação é que se pretende entender a prática educacional dentro do espaço museológico neste texto. Também, analisar o trabalho do mediador cultural em exposições ao lidar com as imagens nesses espaços, para isso a pesquisa levou em consideração o trabalho de mediação, especialmente, o que é realizado com os grupos escolares.

No trabalho realizado no MABE mostramos bem essa interface, nossa tarefa foi oferecer meios para que cada sujeito que participava de uma ação mediadora pudesse criar, e que sua criação estimulasse a participação de outros, construindo, dessa forma, diálogos que permitiram a ampliação de pontos de vista e de novos significados, como também meios que propiciassem aberturas de novos canais de recepção. Talvez o estímulo à criação e à experimentação, se coadune com a intenção do artista em encontrar em encarar sua obra como um espaço de questionamentos e de reinvenção (figura 07). O trabalho educacional realizado no MABE abrangeu estratégias de relação e inter-relação de mediação que implicava, ao final de cada visita, em propostas dinâmicas como forma de sintetizar o pensamento, ou as ideias, e, assim, propor novas reflexões, por exemplo: *que título você daria para esta exposição?*

Que palavra você usaria para sintetizar o que viu/leu?



Figura 7: Apresenta visitas mediadas do Colégio Estadual Paes de Carvalho no Museu de Arte de Belém.

Fonte: Foto de Milena de Lima Wanzeller (2018).

A figura 08 apresenta uma dessas dinâmicas realizada para grupos de alunos do ensino médio de uma escola técnica da Região Metropolitana de Belém.



Figura 8: Apresenta uma dinâmica de atividade relacionada ao Museu de Arte de Belém.

Fonte: Foto de Milena de Lima Wanzeller (2018).

Com base nesses argumentos, procuramos analisar o aspecto educativo do museu em interface com as articulações teóricas do campo de Artes Visuais, na interface com as visões da mediação. Para isso a pesquisa levou em consideração o trabalho de mediação, especialmente, o que foi realizado com os grupos escolares visitantes, compreendida como mediação cultural, a educação em exposições propõe que haja uma relação e uma inter-relação dialógica entre o mediador, o curador, o

acervo e o público.

4 | CONCLUSÃO

Concluimos nesse trabalho que aprender no ambiente museal tem especificidades próprias, muitas delas ligadas à compreensão do valor da memória e do patrimônio cultural. Entende-se que os modos de mediar em museus de arte diferem de acordo com a gênese do objeto artístico, seja aquele cuja inteligibilidade passa pelo visível e legível e estão no âmbito da compreensão estética. Em quaisquer dos casos, concluimos ainda que a abordagem da mediação para o MABE pressupõe a construção de conhecimento que informa e dá voz àquele que vê ou interage. É fundamental para o mediador o crescente interesse pela pesquisa de arte e cultura. Uma boa mediação realizada no museu de um modo geral deve deixar marcas positivas, aumenta a empatia e a disponibilidade para tornar a experiência significativa para os visitantes como também para a formação dos educadores de museus.

REFERÊNCIAS

BASSALO, Célia Coelho. *Art Nouveau em Belém*. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2008, disponível em <https://www.estantevirtual.com.br/livros/celia-coelho-bassalo/art-nouveau-em-belem/3367163709>, acesso em 18 de novembro de 2018.

BRITTO, Rosângela. *A invenção do patrimônio histórico musealizado no bairro da Cidade Velha de Belém do Pará, 1994-2008*, Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; MAST, Rio de Janeiro, 2009, disponível em <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/86>, acesso em 10 de novembro de 2018.

CARLAN, Claudio. Os Museus e o Patrimônio Histórico: uma relação complexa, *Revista História* [online]. 2008, vol.27, n.2, pp.75-88. ISSN 1980-4369, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-0742008000200005&script=sci_abstract&lng=pt, acesso em 12 de dezembro de 2018.

CAZELLI, S.; MARANDINO, M.; STUDART, D. Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: *Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência*. Rio de Janeiro: acesso, 2003. p. 83-106, disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/844165/mod_resource/content/1/CAZELLI_MARANDINO_STUDART_Educa%C3%A7%C3%A3o_%20Comunica%C3%A7%C3%A3o_em_Museus_de_Ci%C3%A7ncia.pdf, acesso em 01 de novembro de 2018

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: Universidade Estadual Paulista, 2006, 308 p.

FIGUEIREDO, Aldrin. O museu como patrimônio, a república como memória: arte e colecionismo em Belém do Pará (1890-1940). **Revista ANTÍTESE** v. 7, n. 14, p. 20-42, jul. - dez. 2014. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/20524>, acesso em 12 de outubro de 2018.

FRENKEL, Eliene. *Famílias no Museu Nacional*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio-UNIRIO/MAST - RJ, 2012, 179pp, disponível em http://ppgpmus.mast.br/dissertacoes/eliane_ezagui_frenkel.pdf, acesso em 08 de dezembro de 2018.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM. Relatório Plurianual 1993-1996: Museu de Arte de Belém. Belém: FUMBEL, 1994. (Impressão Eletrônica).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014. 216 p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>, acesso em 26 julho de 2019.

GOMES, Isabel. **Formação de Mediadores em Museus de Ciência**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio-UNIRIO/MAST - RJ, 2013, 140pp, disponível em http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/isabel_lourenco_gomes.pdf, acesso em 12 de novembro de 2018.

JULIÃO, Leticia. Apontamentos sobre a história do museu. In. NASCIMENTO, Silvânia Sousa do; TOLENTINO, Atila; CHAGAS, Mário. **Cadernos de diretrizes museológicas 1. 2º ed...** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Secretaria de Estado de Cultura – Superintendência de Museus. 2 ed. Belo Horizonte, MG. 2006, pp. 17-30, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000213&pid=S1413-9936201000010001600017&lng=pt, acesso em 10 de dezembro de 2018.

MAFALDA, Nanci. Ação Educativa: Espaço de Dialogo entre o Publico e o Museu Olívio Otto – Carazino/RS. Curso de Pós-Graduação a Distância, Universidade Federal de Santa Maria. Especialização em Gestão Educacional, disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3002/Mafalda_Nanci_da_Cruz.pdf?sequence=1, acesso em 18 de dezembro de 2018.

MARANDINO, M. Educação em museus: a mediação em foco/Organização Martha Marandino – São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008, 48 pp, Disponível em <http://parquecientec.usp.br/wp-content/uploads/2014/03/MediacaoemFoco.pdf>, acesso em 10 de dezembro de 2108.

MARTINO, Rodolfo. Museu do Ipiranga a nova imagem de uma Instituição Centenária (Administração José Sebastião Witter - 1994 a 1999). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da UMESP - Universidade Metodista de São Paulo, 2000, 162pp, disponível em <http://rodolfomartino.com.br/downloads/parte1.pdf>, acesso em 18 de dezembro de 2018.

MARTINS, Mirian Celeste. **Mediação: provocações estéticas**. Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-graduação. São Paulo, v. 1, n. 1, 2005, Disponível em <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/52575>, acesso em 12 de outubro de 2018.

MENEGHETTI, Amália. **Curadoria Museológica & Curadoria de Arte: aproximações e afastamentos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016, 137pp. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157322/001013010.pdf?sequence=1>, acesso em 05 de dezembro de 2018.

MOTTA, Ana. **O Museu de São Benedito do Rosário: Musealização como parte de uma Política Preservacionista do Patrimônio Cultural**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio-UNIRIO/MAST - RJ, 2015, 174pp, disponível em http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/ana_glaucia_oliveira_motta.pdf, acesso em 26 de novembro de 2018.

SCHEINER, Teresa Cristina Motta. **Imagens do não-lugar: comunicação e os “novos patrimônios”**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) -Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004, disponível em https://www.google.com.br/search?q=SCHEINER,+T.C.+M.+imagens+do+N%C3%A3olugar+comunica%C3%A7%C3%A3o+e+os+%E2%80%9Cnovos+patrim%C3%B4nios004&sa=N&tbn=isch%tbo=u&source=univ&ved=2ahUKEwiY_c-YmJnfAhUBF5AKHSLHAFo4ChDsCXoECAYQEw&biw=1517&bih=705, acesso em 08 de dezembro de 2018.

SILVA, Adelmo Braga da. Serrinha (Pacujá-Ce): Valor Patrimonial, Musealização e Conservação.

Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio-UNIRIO/MAST -RJ, 2016, pp 159. http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/adelmo_braga_da_silva.pdf, acesso em 01 de dezembro de 2018.

SILVA, Alessandra. A Educação em Museus sob o olhar do comitê de educação e ação cultural (CECA-Brasil). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio-UNIRIO/MAST -RJ, 2014, 125pp, disponível em http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/alessandra_dahya_henrique_da_silva.pdf, acesso em 25 de dezembro de 2018.

SOARES, Bruno. Quando o Museu abre portas e janelas. O reencontro com o humano no Museu contemporâneo. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio-UNIRIO/MAST-RJ, 2008, 181pp, disponível em http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/bruno_c_brulon_soares.pdf, acesso em 08 de dezembro de 2018.

STUDART, D. Educação em museus: produto ou processo?-MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais. vol. 1, n.1. Rio de Janeiro, 2004.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense S.A, disponível em http://www.academia.edu/19309484/O_que_%C3%A9_Museu_1986_, acesso em 01 de novembro de 2018.

TEMPASS, Martin. Sobre a questão do patrimônio cultural: repensando princípios e fins. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, nº 35, ano 19, 2006, disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/504>, acesso em 20 de dezembro de 2018.

VALENTE, Maria. **Educação em museu: o público de hoje no museu de ontem**. Dissertação de Mestrado –Pontifícia Universidade Católica, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 1995, 208pp, disponível em https://www.researchgate.net/publication/35986007_Educacao_em_Museu_o_publico_de_hoje_no_museu_de_ontem, acesso em 02 de dezembro de 2018.